










Modelo de gestão editorial da Brazilian Medical Students Journal: inovação e protagonismo estudantil na pesquisa

Vitor Fernando Bordin Miola¹ ; Janaína de Oliveira e Castro² ;
Beatriz Gomes Pinto³ ; Lidiane Gomes Bandeira⁴ ;
Jessica Vanina Ortiz⁵ ; Rian Barreto Arrais Rodrigues de Moraes⁶ ;
Aridênio Dayvid da Silva⁷ 

¹Universidade de Marília (UNIMAR), Marília-SP, Brasil.

²Universidade Federal do Amazonas, Manaus-AM, Brasil.

³Faculdade Estácio de Canindé, Canindé-CE, Brasil.

⁴Universidade Federal de Pernambuco, Caruaru-PE, Brasil.

⁵Universidade Federal do Amazonas, Manaus-AM, Brasil.

⁶Centro Universitário São Lucas, Porto Velho-RO, Brasil.

⁷Universidade Federal do Ceará, Sobral-CE, Brasil.

*Vitor Fernando Bordin Miola: vitorfbmiola@gmail.com

Resumo: A lacuna entre a graduação médica e a pesquisa é um desafio conhecido. Para enfrentá-lo, a Brazilian Medical Students Journal (BMS) emerge como uma iniciativa estudantil inovadora. Seu modelo de gestão editorial, detalhado neste relato de experiência, baseia-se em processos seletivos robustos (210 inscrições em 2024-2025), capacitação estruturada e um termo de responsabilidade. Atualmente com 67 membros, a equipe garante a operação contínua da revista. O objetivo do presente estudo é relatar o molde de gestão editorial implementado pela BMS. Trata-se de um trabalho de natureza histórica, do tipo relato de experiência, sobre o molde inovador de gestão editorial implementado pela BMS, influenciado diretamente pela característica singular da revista que é liderada por estudantes de medicina. Essa vivência prática desenvolve competências científicas, de liderança e trabalho em equipe, combatendo a falsa dicotomia entre clínica e pesquisa. A BMS consolida-se, assim, como uma ferramenta transformadora, servindo de modelo inspirador para outras instituições.

Palavras-chave: Educação Médica; Publicações Científicas; Estudantes de Medicina.

Editorial management model of the Brazilian medical students journal: innovation and student leadership in research

Abstract: The gap between medical education and research is a well-known challenge. To address it, the Brazilian Medical Students Journal (BMS) emerges as an innovative student-led initiative. Its editorial management model, detailed in this experience report, is based on rigorous selection processes (210 applications in 2024–2025), structured training, and a responsibility agreement. Currently, with 67 members, the team ensures the continuous operation of the journal. The aim of this study is to report on the editorial management model implemented by BMS. This is a historical, experience-based account of the innovative editorial management framework adopted by BMS, directly influenced by the journal's singular characteristic of being led by medical students. This practical experience fosters scientific, leadership, and teamwork skills, challenging the false dichotomy between clinical practice and research. Thus, BMS consolidates itself as a transformative tool, serving as an inspiring model for other institutions.

Keywords: Medical Education; Scientific Publications; Medical Students.



Associação Brasileira de Editores Científicos (ABEC Brasil)

<https://doi.org/10.21452/abecmeeting2025.315>

Esta obra está sob licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

Modelo de gestión editorial de la bms: innovación y liderazgo estudiantil

Resumen: La brecha entre la graduación médica y la investigación es un desafío conocido. Para afrontarlo, la Brazilian Medical Students Journal (BMS) surge como una iniciativa estudiantil innovadora. Su modelo de gestión editorial, detallado en este relato de experiencia, se basa en procesos selectivos rigurosos (210 inscripciones en 2024-2025), capacitación estructurada y un término de responsabilidad. Actualmente, con 67 miembros, el equipo garantiza la operación continua de la revista. El objetivo del presente estudio es relatar el modelo de gestión editorial implementado por la BMS. Se trata de un trabajo de carácter histórico, del tipo relato de experiencia, sobre el modelo innovador de gestión editorial aplicado por la BMS, influenciado directamente por la característica singular de la revista: ser liderada por estudiantes de medicina. Esta vivencia práctica desarrolla competencias científicas, de liderazgo y de trabajo en equipo, combatiendo la falsa dicotomía entre clínica e investigación. La BMS se consolida, así, como una herramienta transformadora, sirviendo de modelo inspirador para otras instituciones.

Palabras clave: Educación Médica; Publicaciones Científicas; Estudiantes De Medicina.

1 Introdução

Apesar de a pesquisa compor o tripé universitário estabelecido na Constituição de 1988 (Brasil, 1998), ainda é necessário que o currículo do ensino superior instigue a capacitação dos acadêmicos em habilidades de pesquisa científica. Essa falta de estímulo é percebida pelo déficit persistente em pesquisa durante a graduação, que pode ser visto pelo aumento do número absoluto de produção científica proveniente principalmente dos programas de pós-graduação (Mendes et al., 2009; Pirola et al., 2020).

No contexto da educação médica essa falta de capacitação gera um distanciamento dos acadêmicos de medicina da pesquisa científica e de projetos de iniciação científica, por diversos motivos, como o não entendimento sobre os benefícios da pesquisa durante o período da graduação, a insegurança com a falta de conhecimento prévio para a atividade, e a concepção equivocada de que os clínicos precisam escolher entre serem pesquisadores ou praticar a medicina (Laidlaw et al., 2012; Moraes et al., 2016; Resende et al., 2013). Nesse cenário, as revistas científicas lideradas por estudantes atuam como uma plataforma única para publicar trabalhos científicos de qualidade realizados por estudantes, assim como melhorar a qualidade da formação ao proporcionar uma experiência educacional de alta qualidade (Wan; McMurrin; Teo, 2016, Verma et al., 2011).

A Brazilian Medical Students Journal (BMS), com ISSN 2675-1542, é uma revista científica de iniciativa da Federação Internacional das Associações dos Estudantes de Medicina do Brasil (IFMSA Brazil), uma organização não governamental. Com escopo em saúde pública e global e acesso aberto tipo diamante, a BMS é gerida por estudantes, permitindo protagonismo estudiantil no processo editorial.

Para além de seus pontos positivos, a revista também enfrenta desafios inerentes a revistas estudiantis, como sustentabilidade em garantir submissões e publicações de boa qualidade e equipe editorial dedicada (Thawani et al., 2013). Dessa forma, o objetivo do presente estudo é relatar o molde de gestão editorial implementado

pela BMS para superar esses obstáculos. Esse tipo de publicação é relevante visto que no Brasil há poucas revistas lideradas por estudantes e dessa forma, uma lacuna na literatura acerca das práticas editoriais implementadas por essas revistas.

2 Metodologia

Trata-se de um trabalho de natureza histórica, do tipo relato de experiência, sobre o molde inovador de gestão editorial implementado pela BMS, influenciado diretamente pela característica singular da revista que é liderada por estudantes de medicina. A descrição dos resultados será baseada na experiência prática da gestão atual e anteriores da revista, assim como da análise documental de formulários de inscrição de processos seletivos anteriores e dos manuais operacionais da revista, como a “Introdução a BMS” e “Guide for Reviewers”.

O seguinte estudo está isento da necessidade de apreciação por um Comitê de Ética em Pesquisa, segundo a Resolução do CNS nº 510/2016 (Brasil, 2016), uma vez que não houve coleta de dados sensíveis pessoais, intervenção ou experimentação.

3 Resultados e discussão

A BMS é uma revista científica inteiramente gerida por estudantes de Medicina, constituindo-se como um espaço de protagonismo estudantil na área científica. O modelo de gestão é baseado na liderança de acadêmicos, que assumem responsabilidades administrativas e editoriais de forma organizada e colaborativa. Esse formato proporciona não apenas a manutenção e sustentabilidade da revista, mas também um processo de formação inovadora e prática dos componentes do Corpo Editorial em atividades de publicação e pesquisa. As diretrizes editoriais da BMS são baseadas em modelos da World Association of Medical Editors, do Committee on Publication Ethics, do International Committee of Medical Journal Editors e em checklists da EQUATOR network.

O processo de renovação do Corpo Editorial ocorre através de processos seletivos anuais aberto para todos os estudantes de medicina e profissionais de diversas áreas, majoritariamente da saúde que tenham interesse em contribuir com a revista em um dos seguintes cargos: Gerente Editorial, Gerente de Marketing, Editores de Design Gráfico/Marketing, Editores Associados, Editores de Conteúdo, Revisor *ad hoc* ou Revisor de estatística. Os candidatos interessados se inscrevem em formulário *online* específico, onde são avaliados quanto ao seu perfil, motivação, disponibilidade e capacidade de atuação com responsabilidade. Essa dinâmica garante a renovação da equipe, ao mesmo tempo em que fortalece a continuidade da revista por meio da transmissão de conhecimento entre editores de diferentes gestões.

Nos últimos dois anos, o perfil do Corpo Editorial da BMS tem refletido a diversidade da comunidade médica estudantil brasileira. Os inscritos provêm de diferentes instituições de ensino superior, filiados ou não à IFMSA Brazil, abrangendo tanto universidades públicas quanto privadas, o que contribui para um ambiente plural e enriquecedor. Esse mosaico de procedências amplia a troca de experiências e fortalece a integração nacional. Entre 2024 e 2025 foram recebidas 210 inscrições, sendo 131 (62,4%) em 2024 e 79 (37,6%) em 2025. Atualmente, o Corpo Editorial é composto por: 5 Gerentes Editoriais, 5 Editores de Marketing, sendo 1 atribuído ao cargo de Gerente de Marketing, 9 Editores de Design Gráfico/Marketing, 7 Editores Associados, 9 Editores de Conteúdo, além de 30 Revisores *ad hoc* e 2 Revisores de estatística, totalizando 67 membros na BMS.

Após a seleção, todos os membros participam do ciclo de capacitações gerido pelos Editores Chefes e construído com base no Manual da BMS. Esse processo formativo aborda as funções de cada cargo, as etapas do fluxo editorial e os princípios éticos da atividade científica, pilares essenciais para o bom exercício da ciência. Para oficializar sua participação, os membros assinam um Termo de Responsabilidade – Direitos e Deveres de Brazilian Medical Students Journal (BMS), assumindo o compromisso em cumprir com os deveres e atribuições do cargo ao qual foi selecionado, esse modelo de “contrato” tem validade de 12 meses e é utilizado como uma ferramenta de manter a qualidade e a seriedade da revista, alinhada à sua missão de difundir conhecimento relevante e inovador nas diversas áreas da medicina, com ênfase especial em Saúde Pública e Saúde Global.

Como parte desse modelo, a BMS implementou o processo de certificação editorial, no qual os estudantes recebem certificados de participação e desempenho com carga horária vinculada ao cumprimento efetivo das responsabilidades. Essa certificação é fundamental para valorizar o engajamento dos editores e revisores, da mesma forma, servir como documento formal de sua experiência.

Por outro lado, há uma preocupação válida quanto à inexperiência e o risco de baixa qualidade (“*vanity journals*”) das publicações, além da pressão excessiva que tal responsabilidade poderia provocar nos estudantes (Gilbert, 2004). No entanto, Siegel, 2004 aponta para o valor formativo dessa atividade já que publicar e participar do processo de revisão ensina a escrita científica e comunicação, fortalecendo a formação do pesquisador.

Estudos na Nova Zelândia e Austrália mostraram que a publicação em revistas estudantis estava associada a maiores taxas de publicações indexadas no PubMed®, maior conclusão de graus acadêmicos superiores e maiores taxas de nomeação para cargos docentes após a graduação, assim como contribui para desenvolver uma força de trabalho acadêmica de forma crítica (Al-Busaidi *et al.*, 2019; Wilton e Pananwala,

2022). Além disso, revistas geridas por estudantes ressaltam que esses veículos servem como ferramenta formativa, pois aumentam o engajamento com escrita acadêmica, incentivam esforços em produções científicas e funcionam como mentoria prática fora da sala de aula tradicional (Deonandan *et al.*, 2012).

4 Considerações finais

O relato evidencia que o modelo de gestão editorial da Brazilian Medical Students Journal vai além da função administrativa, tornando-se espaço de formação crítica e participativa para estudantes de medicina. Processos seletivos transparentes, capacitação e certificação mostram que a sustentabilidade de uma revista estudantil depende não só da organização, mas do engajamento coletivo de seus membros.

A experiência revela que assumir responsabilidades editoriais desenvolve competências que ultrapassam a escrita científica, como liderança, trabalho em equipe e tomada de decisão, aproximando a graduação da pesquisa e fortalecendo uma cultura científica ética e colaborativa. Ao compartilhar a experiência da BMS, o estudo amplia o debate sobre o papel das revistas estudantis na construção de uma comunidade científica inclusiva e engajada. O modelo pode inspirar outras instituições e suprir uma lacuna na literatura nacional sobre práticas editoriais conduzidas por estudantes, oferecendo subsídios para estratégias de perenidade e qualidade. Assim, a revista reafirma sua relevância como instrumento de sustentabilidade acadêmica e de transformação educacional.

Contribuição dos autores

Vitor Fernando Bordin Miola - Escrita – Revisão e Edição.

Janaína de Oliveira e Castro - Conceituação, Curadoria de Dados, Metodologia, Supervisão, Escrita – Primeira Redação, Escrita – Revisão e Edição.

Beatriz Gomes Pinto - Escrita – Primeira Redação.

Lidiane Gomes Bandeira - Escrita – Primeira Redação.

Jessica Vanina Ortiz - Escrita – Primeira Redação.

Rian Barreto Arrais Rodrigues de Moraes - Escrita – Primeira Redação.

Aridênio Dayvid da Silva - Escrita – Primeira Redação.

Referências

AL-BUSAIDI, I.S.; WELLS, C.I. & WILKINSON, T.J. Publication in a medical student journal predicts short- and long-term academic success: a matched-cohort study. **BMC Med Educ**, v. 19, n. 271, p. 1-7, 2019.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. 292 p.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. RESOLUÇÃO Nº 510, DE 7 DE ABRIL DE 2016. 2016.

LAIDLAW, A. et al. Developing research skills in medical students: **AMEE Guide No. 69. Medical Teacher**, v. 34, n. 9, p. e754-771, 2012.

DEONANDAN, R.; PATEL, P.; & WINTERBOTTOM, R. A student-run peer-reviewed journal: an educational tool for students in the health sciences. **Advances in Medical Education and Practice**, n. 3, p. 1–5, 2012.

GILBERT, S. F. A Case Against Undergraduate-only Journal Publications – Should Students Be Encouraged to Publish Their Research in Student-Run Publications? **Cell Bio Educ**, v. 3, p. 22-23, 2004.

JUNGCK, J. R.; HARRIS, M.; MERCURI R.; TUSIN, J. Undergraduates: Do Research, Publish! – Should Students Be Encouraged to Publish Their Research in Student-Run Publications? **Cell Bio Educ**, v. 3, p. 24-25, 2004.

MENDES, A. L. S. et al. Produção científica na medicina em projetos de pesquisa financiados pela agência Fapemig. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 33, p. 426–432, set. 2009.

MORAES, D. W. et al. Interest in research among medical students: Challenges for the undergraduate education. **Revista da Associação Médica Brasileira**, v. 62, p. 652–658, out. 2016.

PIROLA, S. B. DE F. B. et al. A IMPORTÂNCIA DA INICIAÇÃO CIENTÍFICA NA GRADUAÇÃO DE MEDICINA. *Revista Corpus Hippocraticum*, v. 1, n. 1, 1 abr. 2020. RESENDE, J. C. et al. IMPORTÂNCIA DA INICIAÇÃO CIENTÍFICA E PROJETOS DE EXTENSÃO PARA GRADUAÇÃO EM MEDICINA. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**, v. 17, n. 1, p. 11–18, 27 maio 2013.

SIEGEL, V. Weighing the Pros and Cons of Undergraduate-only Journal Publications – Should Students Be Encouraged to Publish Their Research in Student-Run Publications? **Cell Bio Educ**, v. 3, p. 26-27, 2004.

VERMA, P; TSO, D; YOUSSEF, D; WU, D. Canadian medical-student journals: an overview. n. 34, p. e5-9, 2011.

WAN, J. C. M.; MCMURRAN, C. E.; TEO, A. E. D. Student-run medical journals: Supporting the future of medical academia. **Medical Teacher**, v. 38, n. 10, p. 1072–1072, 2 out. 2016.

WILTON, A.; PANANWALA, H. Publication in the Australian medical student journal is associated with future academic success: a matched-cohort study. **BMC Med Educ**, v. 22, n. 586, p. 1-5, 2022.